

Revista STJ:2024:2702.15.8T8VNG.C.P1.S3.6C (*Versión en portugués*)**Antecedentes do processo**

Um juiz decretou uma medida de acolhimento provisório através dos Serviços de Segurança Social (SSS) a favor de uma menina, uma vez que a mãe e a avó apresentavam grande instabilidade pessoal, habitacional e familiar, para além de a relação com o pai ser muito distante. Posteriormente, o SSS sugeriu a colocação da criança numa pessoa ou família de acolhimento, dada a impossibilidade de a mãe e a avó garantirem os direitos da criança. O Juiz decretou a medida de acolhimento, com visitas e contacto telefónico facultativo entre a criança e a sua família biológica. No entanto, a mãe interpôs recurso e pediu a revogação da decisão. O Tribunal de Recurso decidiu colocar a criança numa família de acolhimento, tendo em vista a sua futura adoção. A mãe interpôs um recurso de revisão da decisão.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal sublinhou que a colocação de crianças e adolescentes em família de acolhimento com vista a uma futura adoção só pode prosseguir se os laços de filiação estiverem seriamente comprometidos, ou seja, quando se verifiquem situações de risco derivadas da colocação em perigo da segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento das crianças por parte de quem tem a sua guarda. Neste sentido, o Tribunal reiterou a obrigação do Estado de intervir, bem como de dar prioridade ao interesse superior da criança.

Por outro lado, o Tribunal constatou que a mãe foi constantemente consultada sobre o destino da sua filha, encorajada a manter laços afectivos com ela e apoiada a criar as condições necessárias para a sua guarda. No entanto, durante o processo, apresentou sinais de instabilidade emocional e psicológica, conflitos e ausências prolongadas e repetidas. De igual modo, a avó da criança revelou instabilidade emocional e familiar.

Consequentemente, o Tribunal concluiu que a intervenção do Estado, ou seja, a colocação da criança numa família com vista à adoção, era adequada, uma vez que é a única medida que satisfaz o interesse superior da criança, porque embora exista um princípio de prevalência da família e uma obrigação do Estado de impedir a separação das crianças dos seus pais, é verdade que o interesse superior da criança deve prevalecer quando os direitos das crianças não são satisfeitos pela família biológica.

Resoluções

O Supremo Tribunal de Justiça anulou a sentença recorrida e condenou a empresa de telecomunicações a reembolsar os pagamentos adicionais cobrados pela ativação automática dos serviços adicionais não solicitados.

Revista STJ:2024:2702.15.8T8VNG.C.P1.S3.6C (Versión en español)**Antecedentes del caso**

Un Juez dictó una medida provisional de acogimiento familiar a través de los Servicios de Seguridad Social (SSS) en favor de una niña, pues su madre y abuela mostraron gran inestabilidad personal, habitacional y familiar, además de que la relación con su padre era muy distante. Posteriormente, los SSS sugirieron la locación de la niña con una persona o familia de acogida, ante la imposibilidad por parte de la madre y abuela de garantizar los derechos de la niña. El Juez dictó la medida de acogimiento familiar, con visitas y contactos telefónicos opcionales entre la niña y su familia biológica. Sin embargo, la madre interpuso recurso de apelación y solicitó la revocación de la resolución. El Tribunal de Apelación determinó entregar a la niña a una familia de acogida con miras a su futura adopción. En contra, la madre interpuso recurso de revisión.

Desarrollo de la sentencia

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal enfatizó que la asignación de niñas, niños y adolescentes (NNA) a una familia de acogida con miras a una futura adopción únicamente puede proceder si los vínculos filiales han sido gravemente comprometidos, es decir, cuando existen situaciones de riesgo derivadas de la puesta en peligro de la seguridad, salud, formación, educación o desarrollo de las NNA, por parte de quienes ostentan su custodia. En ese sentido, el Tribunal reiteró la obligación estatal de intervención, así como de priorización del interés superior de la niñez.

Por otra parte, el Tribunal advirtió que la madre fue constantemente consultada sobre el destino de su hija, animada a mantener vínculos afectivos con ella y apoyada para crear las condiciones necesarias para su cuidado. Sin embargo, durante el procedimiento, mostró signos de inestabilidad emocional y psicológica, conflictos y ausencias prolongadas y reiteradas. Igualmente, la abuela de la niña mostró inestabilidad emocional y familiar.

En consecuencia, el Tribunal concluyó la procedencia de la intervención estatal, es decir, la entrega de la niña a una familia con miras a su adopción, pues es la única medida que satisface el interés superior de la niña, porque si bien existe un principio de prevalencia de la familia y una obligación estatal de prevenir la separación de las NNA de sus padres, lo cierto es que el interés superior de la niñez debe predominar cuando los derechos de las NNA no son satisfechos por la familia biológica.

Resolutivos

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal confirmó la sentencia recurrida y mandató el pago de costas a la parte demandante.